

Complexidade do trabalho docente: concepções de licenciandos em química

Camila Silveira da Silva (PG)^{1,2*}, Clara Virgínia Marques (PG)³, Luiz Henrique Ferreira (PQ)³, Luiz A. A. de Oliveira (PQ)^{1,2} *e-mail:camila_igunesp@yahoo.com.br, clarabrasil@bol.com.br

1. UNESP – Campus de Bauru - Programa de pós-graduação em Educação para a Ciência
2. UNESP – Campus de Araraquara - Instituto de Química - Centro de Ciências de Araraquara
3. UFSCar – Campus de São Carlos – Departamento de química

Palavras-Chave: *trabalho docente, formação de professores, licenciandos em química*

Introdução

Tornar-se professor não é tarefa que se conclua após estudos de um aparato de conteúdos e técnicas de ensino¹. O futuro professor precisa entrar em contato real com o meio em que deverá atuar, devendo desde o início da formação assumir tarefas específicas e ter um acompanhamento direto para a realização delas. O presente trabalho teve como objetivo fazer apontamentos no que diz respeito à complexidade de se tornar professor, na ótica de licenciandos de química, fundamentando-se nos saberes dos professores, propostos por Tardif e correlatos. As categorias de análise pautaram-se nos saberes pessoais dos professores, saberes provenientes da formação escolar anterior, saberes provenientes da formação profissional para o magistério e saberes provenientes dos programas e livros didáticos usados no trabalho².

Resultados e Discussão

Na referida pesquisa, de caráter participante, a coleta de dados se deu em três meses, através de acompanhamento de dez licenciandos – graduandos dos 1º, 2º, 3º e 4º anos do curso – durante a realização de uma atividade intitulada *Pesquisa e Reflexão sobre conteúdos de química do Ensino Médio*. O trabalho ocorreu em três momentos, sendo que no primeiro, procurou-se estabelecer questões de pesquisa que funcionariam como norte para reflexão da atividade docente, solicitando a esses graduandos que pensassem sobre a questão do currículo, das metodologias de ensino, das “ferramentas” utilizadas no preparo de uma aula e das influências de seu processo de escolarização em sua formação. Em seguida, após os alunos terem respondido aos questionamentos citados acima e da análise dos pesquisadores, foi feito uma dinâmica de grupo mediante a seleção de alguns artigos da Revista QNEsc, e cada graduando preparou e apresentou um seminário, com base no artigo, além de assistir aos dos demais colegas. A terceira parte do trabalho, consistiu de um momento de reflexão com todos os participantes da pesquisa, para avaliar a atividade. Foi

feita uma discussão em grupo e em seguida entregue a cada licenciando o seu trabalho da primeira etapa e mais um roteiro de perguntas para reflexão. Pela quantidade de dados obtidos nos relatos, os mecanismos de trabalho puderam gerar uma significativa reflexão desses licenciandos. Esta pesquisa procurou interpretar as concepções dos licenciandos, ressaltando os pontos de maior expressão da complexidade docente. Os discursos relatados pelos licenciandos foram analisados com base nos temas desenvolvidos na atuação hipotética destes em sala de aula, ou seja, destacando as concepções espontâneas dos estudantes em relação ao trabalho docente.

De maneira geral, pudemos perceber a forte influência do processo de escolarização anterior na formação desses licenciandos “*minha pesquisa baseou-se num livro que meu professor do Ensino Médio adotava*”; “*pesquisei também no meu caderno do colégio para ver de que forma foi o ensinamento*”. Sobre os conteúdos de química que os licenciandos optaram por iniciar o ensino, a seqüência dos tópicos é muito similar a dos livros didáticos de grande circulação: “*pude perceber claramente a reprodução que fiz do livro didático*”.

Conclusões

Com essa participação junto aos licenciandos, notou-se que no início, a concepção espontânea que eles possuíam sobre ser professor e todos os fatores que se envolvem nesse processo, era algo simples, sem muita complexidade. Após todas as discussões, os licenciandos puderam perceber que os saberes que envolvem a formação do professor estão condicionados a outros diversos fatores, que antes, esses graduandos, desconheciam ou ainda não tinham pensado sobre: “*foi possível ver o quanto ainda temos que aprender e conhecer para que possamos ser professores*”. A análise dos discursos dos licenciandos foi fundamental para se verificar tais concepções.

Cabe ressaltar que a docência se aprende na prática. Durante o curso de licenciatura, o licenciando tem um aprendizado teórico que poderá contribuir

Sociedade Brasileira de Química (SBQ)

para o seu “saber-fazer” e “saber-ser”, que respectivamente estão ligados à experiência e ao tempo.

Agradecimentos

CNPq

¹Mizukami, M.G.N; *et all.* (2005). *EDUFSCar*, 303p.

²Tardif, M. (2002) Saberes docentes e formação profissional, Ed. Vozes.

³Galiazzi, M. C.; Moraes, R. (2002) *Ciência e Educação*, 8, 237-252.